

O CONCEITO DE PERVERSÃO PARA A PSICANÁLISE FREUDIANA

Fernanda Dupin GASPAR¹

Ellen BRAGA²

RESUMO

O valor moral atribuído ao conceito de Perversão pode ser entendido por meio da tentativa das normas sociais em circunscrever as manifestações da sexualidade dentro do que é concebido como padrão de normalidade. Por isso, tudo aquilo que se apresenta de maneira contrária é visto como desviante, incorreto, maléfico e perverso. Em sua teoria, Freud discorre que a Perversão não se trata de bestialidade humana ou de uma patologia, ao apresentar a ideia de que não há normas no campo da sexualidade, (mas apenas sociais) (VALAS, 1990). Dessa maneira, o presente trabalho objetivou apresentar a definição de Perversão para a teoria psicanalítica, por meio de um recorte epistemológico da obra freudiana. Utilizando como método a Análise de Discurso foi realizada Revisão Bibliográfica, o que permitiu apreender sob quais condições históricas se deu a teorização do termo. Além disso, por meio das obras de Arendt (1999) e Roudinesco (2008) foi possível verificar que a Perversão se apresenta desde os primórdios da condição humana, e que por isso nos é tão próxima.

Palavras-chave: Perversão. Psicanálise. Clínica.

INTRODUÇÃO

O termo Perversão originou-se do latim *perversio*. Quanto ao adjetivo “perverso”, advém de *perversitas* e *perversus*, particípio passado de *pervertere*: retornar, derrubar, inverter, além de erodir, desorganizar, cometer extravagâncias (ROUDINESCO, 2008). Neste sentido, é preciso considerar a dualidade norma *versus* desvio, visto que se trata da noção de inversão.

A teoria da sexualidade desenvolvida por Freud iniciou-se no estudo dos chamados “invertidos” (homossexuais e perversos) e da investigação da sexualidade infantil (VALAS, 1990; ROUDINESCO, 2008). Assim, a sexualidade perversa e polimorfa fora entendida enquanto

¹ Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG; Coordenadora do Curso de Psicologia e docente da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-Minas Gerais; e-mail: fernandadupin.fcv@gmail.com.

² Graduanda de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG; e-mail: ellenbrg@hotmail.com.

tendência inata ao ser humano. Entretanto, é preciso identificar a distinção entre (o caráter inato e instintual da sexualidade) e a Perversão, concebida como modalidade de resposta subjetiva diante da Castração. Ou seja, enquanto estrutura clínica que se diferencia da Neurose e da Psicose. Desse modo, no presente trabalho, buscou-se expor o que é a Perversão a partir de um recorte epistemológico da teoria freudiana. Além disso, as obras de Arendt (1999) e Roudinesco (2008) corroboram com a concepção freudiana, ao apresentarem a noção de Perversão a partir de uma construção histórica da civilização humana. Assim, retornam ao exposto por Freud em *“Três Ensaio sobre a teoria da Sexualidade”* (1905), o que permitiu a desconstrução do paradigma moral da Perversão, ao considerá-la enquanto uma parte de “todos nós”.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza Qualitativa, uma vez que lida com fenômenos, ou seja, com aquilo que se apresenta em um campo singular e subjetivo. Além disso, considera que a relação entre o mundo objetivo e o sujeito não pode ser transcrita por meio dos números e por isso não necessita de métodos ou técnicas estatísticas (GIL, 1991 *apud* KAUARK, MANHÃES, MEDEIROS; 2010).

Já a respeito dos seus objetivos, é de natureza descritiva, já que busca descrever as características daquilo que se manifesta e, portanto, do que se propõe a investigar, bem como estabelecer a relação entre as variáveis (GIL, 1991 *apud* KAUARK, MANHÃES, MEDEIROS; 2010).

No que diz respeito à coleta de dados, o procedimento técnico utilizado neste projeto foi a Revisão Bibliográfica, elaborada essencialmente a partir de livros considerados como clássicos dentro da teoria psicanalítica, por se tratarem de parte da obra freudiana, concebida como referência neste campo. Também foram coletados dados em livros sobre o tema Perversão, sempre relacionados à Psicanálise.

Por sua vez, a análise dos dados foi realizada por meio de Análise de Discurso uma vez que objetivou-se apresentar o conceito de Perversão para a Psicanálise freudiana, e compreender em quais condições socio-históricas esta construção ocorreu, o que propiciou discorrer sobre os aspectos que envolvem o tema, e assim, partir do discurso às possibilidades de entendimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conceito de Perversão na teoria freudiana é gradativamente construído na medida em que se inicia na concepção do caráter inato perverso e polimorfo da sexualidade humana, para posteriormente também ser entendido enquanto estrutura clínica, que se diferencia da Neurose e da Psicose. Se a perversão é uma disposição comum a todos, a atividade da pulsão só se torna “normal” devido ao processo de recalque que barra seu pleno desenvolvimento (VALAS, 1990).

Conforme Arendt (1999) coloca em seu livro, o mal se torna banal na medida em que não é algo depravado, anormal ou distante do humano, mas que se refere à uma normalidade comum a todos. Assim, em suas considerações, a autora permite aproximar o que se entende como cruel, mal ou perverso, a todos os humanos. Por essa via, Roudinesco (2008), apresenta a Perversão enquanto parte humana que não cessa de se inscrever, delineado por cada momento histórico. Logo, através de um recorte epistemológico do conceito na história da condição humana, apresenta que em cada época a Perversão é designada pelas sociedades enquanto tentativas de distanciamento daquilo que é maldito e repugnante em si mesmas. Em suas colocações constrói o entendimento de que, tentar eliminar a Perversão da sociedade é destruir a distinção entre o bem e o mal que fundamenta a civilização.

A Perversão é um fenômeno sexual, político, social e subjetivo, que atravessa a história e está presente na estrutura de todas as sociedades. Os perversos têm seu lugar no social porque assumem as tendências que habitam a vida humana e que não são admitidas, visto que foram recalçadas, como considerado por Freud. São assim, uma parte da humanidade presente em todos, cujas tentativas de disfarces não têm fim: exhibe a própria negatividade, a “parte obscura de nós mesmos” (ROUDINESCO, 2008, p. 13).

CONCLUSÃO

É o entendimento de desvio que permite pensar a Perversão enquanto posição (inversa) diante do que fora estabelecido. A partir da concepção freudiana, o conceito pode ser pensado sob três perspectivas: a primeira que reconhece o caráter perverso e polimorfo da sexualidade e que por isso diz da Perversão enquanto condição humana; a segunda que a concebe enquanto modalidade de resposta subjetiva diante da Castração, se diferenciando da Neurose e Psicose e configurando-se enquanto estrutura clínica, e por fim, a terceira concepção que refere a Perversão enquanto o “excluído de todos nós”, uma vez que ameaça o laço social, mas que também serve ao sujeito

neurótico, (pois propicia certo modo de satisfação pulsional), bem como à civilização, tão logo permita instituir as leis que regem as relações humanas.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, H. **Eichmann em Jerusalém**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

FREUD, S. Três Ensaio Sobre a Teoria da Sexualidade. In: **Um Caso de Histeria, Três Ensaio Sobre a Teoria da Sexualidade e outros trabalhos**. Edição Standart das Obras Completas de Freud, v. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

KAUARK, F; MANHÃES F C; MEDEIROS, C H. **Metodologia de pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

ROUDINESCO, E. **A parte obscura de nós mesmos: uma história dos perversos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

VALAS, P. **Freud e a Perversão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.